

Conhecimentos de acadêmicos de enfermagem sobre a infecção pelo papilomavírus humano

RESUMO | Objetivo: objetivo identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem relacionados à temática do Papiloma Vírus Humano. Método: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvida em uma faculdade de cunho privado. Participaram da pesquisa ocorrida no período de setembro de 2022 um total de 156 acadêmicos de enfermagem. Resultados: O estudo demonstrou que 70,5% (110) dos alunos são mulheres, fato este que demonstra ser uma realidade na profissão. Diante dos questionamentos sobre Papiloma Vírus Humano, 94,9% (148) afirmaram que o Papiloma Vírus Humano é uma infecção sexualmente transmissível, ainda assim afirmaram em sua maioria que as mulheres são público alvo do vírus, como também, confirmam que é através do contato com lesões 42,3% (107) que o vírus é transmitido. Conclusão: Dessa forma, após avaliações dos dados obtidos foi possível notar que os acadêmicos ao se matricularem na faculdade já possuem conhecimentos empíricos e ao passarem pelas disciplinas na universidade esse conhecimento tornam-se científicos.

Descritores: Acadêmicos de Enfermagem; Enfermagem; Papiloma Vírus Humano.

ABSTRACT | Objective: To identify the knowledge of nursing students related to the Human Papilloma Virus theme. Method: This is a descriptive study with a quantitative approach, developed in a private college. A total of 156 nursing students participated in the research that occurred in the period of September 2022. Results: The study showed that 70.5% (110) of the students are women, a fact that demonstrates that this is a reality in the profession. When asked about Human Papilloma Virus, 94.9% (148) said that the Human Papilloma Virus is a sexually transmitted infection, yet they mostly said that women are the target of the virus, as well as confirm that it is through contact with lesions that 42.3% (107) that the virus is transmitted. Conclusion: Thus, after evaluating the data obtained, it was possible to notice that when the students enrolled in college they already have empirical knowledge, and by going through the disciplines at the university this knowledge becomes scientific.

Keywords: Nursing Students; Nursing; Human Papilloma Virus.

RESUMEN | Objetivo: Identificar los conocimientos de los estudiantes de enfermería relacionados con el tema Virus del Papiloma Humano. Método: Se trata de un estudio descriptivo con abordaje cuantitativo, desarrollado en una facultad privada. Participaram da pesquisa ocorrida no período de setembro de 2022 um total de 156 acadêmicos de enfermagem. Resultados: El estudio mostró que el 70,5% (110) de los estudiantes son mujeres, un hecho que demuestra ser una realidad en la profesión. Frente a las preguntas sobre el Virus del Papiloma Humano, 94,9% (148) dijeron que el Virus del Papiloma Humano es una infección de transmisión sexual, sin embargo, en su mayoría dijeron que las mujeres son el público objetivo del virus, así como confirmar que es a través del contacto con las lesiones 42,3% (107) que el virus se transmite. Conclusión: Así, después de evaluar los datos obtenidos, fue posible notar que los alumnos matriculados en la facultad ya poseen conocimientos empíricos y al pasar por las disciplinas en la universidad estos conocimientos se tornan científicos.

Palabras claves: Estudiantes de Enfermería; Enfermería; Virus del Papiloma Humano.

Ana Luiza Linhares Beserra Machado

Mestranda – Universidade Federal do Ceará
ORCID: 0000-0002-7585-9739.

Dilene Fontinele Catunda Melo

Mestra – Docente na Faculdade Princesa do Oeste
ORCID: 0000-0001-9525-9389.

Matheus Gomes Andrade

Enfermeiro – Faculdade Princesa do Oeste
ORCID: 0000-0002-2474-7542.

Francisca Nellie de Paula Melo

Doutora – Docente na Faculdade Princesa do Oeste
ORCID: 0000-0002-4082-3429.

Francisco Arlysson da Silva Veríssimo

Mestre – Docente na Faculdade Princesa do Oeste
ORCID: 0000-0001-8829-969X.

Rosângela Souza Cavalcante

Mestre – Docente na Faculdade Princesa do Oeste
ORCID: 0000-0001-8267-5674.

Lidiana Ximenes Servulo Moreira Lima

Mestre – Docente na Faculdade Princesa do Oeste
ORCID: 0000-0001-9948-5084.

Amanda Luiza Marinho Feitosa

Mestranda – Universidade Federal do Ceará
ORCID: 0000-0003-2182-7333.

Recebido em: 09/02/2023
Aprovado em: 10/03/2023

INTRODUÇÃO

O papiloma vírus humano (HPV) é um vírus da família Papilloma-viridae, com dupla fita de DNA circular e genoma com 7.900 pares de bases. Os tipos são divididos em de baixo e de alto risco oncológico, de acordo com o potencial de induzir lesões pré neoplásicas e neoplásicas¹.

A relevância foi consolidada quando se descobriu sua associação com o câncer

do colo de útero, sendo considerado atualmente como o causador de virtualmente 100% dos casos².

De acordo com Pedrosa³, o vírus é considerado extremamente contagioso, sendo sua transmissão através da relação pele a pele ou com a mucosa infectada. Dessa forma, o principal meio de infecção é pela via sexual, que inclui o contato oral-genital, genital-genital, ou até mesmo manual-genital.

Segundo o levantamento do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o número de casos novos do câncer do colo do útero para o Brasil, no triênio 2020-2022, perfaz um total de 16.590 ocorrências contra 16.370 no biênio 2018-2019. Os números revelam uma menor incidência da doença nos últimos anos⁴.

Dessa forma, ter conhecimentos que

o papiloma vírus humano é transmitido principalmente pelo contato sexual, seu potencial cancerígeno, existência de vacinas e de medidas de prevenção na relação sexual e o exame de papanicolaou para a detecção de lesões em estágios mais leves se mostram importantes aliados para o conhecimento dos jovens.

Atualmente, o Ministério da Saúde realiza vacinação do público feminino até 45 anos e masculino até 26 anos de idade com diagnóstico de câncer, imunossupressão, vivendo com HIV/AIDS e transplantados⁵.

A atribuição do enfermeiro visto o contexto de adoecimento da população, está relacionado à promoção, prevenção, rastreio, tratamento e suporte de escuta qualificada para os infectados pelo vírus. Nessa perspectiva, o profissional presta contribuições significativas na perspectiva do controle da doença, ao inserir em seu dia a dia de trabalhos práticas voltadas à vigilância e com a participação social, podendo ser educação em saúde sobre vacinação e prevenções de infecções sexualmente transmissíveis⁶.

O HPV e suas reverberações clínicas, sociais e prognósticas constituem um tema de suma importância no ambiente acadêmico da área da saúde, já que é na universidade que se formam os profissionais responsáveis por transmitir a informação à população⁷.

Sendo assim, os acadêmicos, principalmente da enfermagem, devem possuir conhecimentos sobre determinados assuntos da área como, por exemplo, vacinações sobre papiloma vírus humano e sobre a doença. Conhecimentos estes, adquiridos durante a graduação e disseminados, pois a formação exige aptidão a trabalhar na promoção, prevenção e tratamento da patologia⁸.

Entre as estratégias utilizadas para a promoção do ensino crítico e reflexivo, a simulação em suas diferentes modalidades, tem sido as mais utilizadas, seguidas por educação problematizadora com destaque na Aprendizagem Baseada em Problemas e pelos estudos de casos clínicos⁹.

A magnitude de apresentar para a comunidade científica como está o co-

nhecimento e percepções dos futuros profissionais de enfermagem, demonstra a importância sobre a prevenção e educação da população, contribuindo para a redução da infecção e câncer do colo de útero.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, em que os instrumentos de coleta de dados e análise procuram identificar características de uma população, fenômeno ou estabelecer relação entre variantes. De acordo com Nascimento¹⁰, a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno.

O estudo aborda a investigação através de um questionário validado e estruturado com acadêmicos do curso de Bacharelado em enfermagem do primeiro ao décimo semestre de uma instituição particular localizada na cidade de Crateús Ceará. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, através da Plataforma Brasil, adquirindo aprovação sob o Parecer N° 5.393.335. Assim como foi autorizada pela Faculdade Privada através de um Termo de Anuência.

A pesquisa buscou elencar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo da trajetória de vida pessoal, escolar e acadêmica, além de divulgar as principais dificuldades enfrentadas para tal, assim como conhecer o perfil acadêmico da graduação em enfermagem.

RESULTADOS

É evidente que a profissão da enfermagem historicamente foi ocupada na sua maioria por mulheres, pode-se considerar tal fato pela precursora da enfermagem ser uma mulher, Florence Nightingale.

Os dados de caracterização amostral dos alunos, mostram que 88,5% (138 alunos) estão na faixa etária de 18 a 30 anos, de 30 a 40 anos 17 alunos (10,9%) e mais de 40 anos 1 aluno (0,6%). Já as mulheres têm uma representatividade de 70,5% (110 alunos) e os homens 26,9%

(42 alunos). Na cor auto declarada pelos participantes a raça branca foi selecionada por 62 alunos (39,7%), pardo 35,9% (56 alunos), amarelo 18 alunos (11,5%), Preto 17 alunos (7,3%), Indígena 2 alunos (1,3%) e 1 aluno não respondeu (0,6%).

Quanto a representação de semestre cursado dos alunos que participaram da pesquisa, 17 alunos (10,9%) do 1º semestre, 32 alunos (20,5%) do 2º semestre, 13 alunos (8,3%) do 3º semestre, 16 alunos (10,3%) do 4º semestre, 11 (7,1%) alunos do 5º semestre, 19 alunos (12,2%) do 6º semestre, 8 alunos (5,1%) do 7º semestre, 21 (13,5%) alunos do 8º semestre, 11 alunos (7,1%) do 9º semestre e 8 alunos (5,1%) do 10º semestre. Mostrando a maioria que participaram são do 2º semestre de enfermagem e ocupando as menores participações do 7º e 10º semestre de enfermagem. Pode-se verificar, dessa forma que as turmas são maiores nos primeiros semestres que no último da faculdade.

Relacionado a disciplina de Saúde da Mulher, na Faculdade em questão a mesma está presente na matriz curricular do 6º e 7º semestres, sendo dividida atualmente como Saúde da Mulher I e Saúde da Mulher II.

Levando em consideração os períodos citados, investigaram-se os meios que obtiveram conhecimentos sobre papiloma vírus humanos. Sendo disponibilizadas afirmações mais comuns em outros questionários já aplicados. O intuito dessa etapa é identificar quais são os locais que mais os estudantes tem acesso às informações sobre saúde e ainda assim identificar se as aulas têm participações nessas informações.

Em primeiro momento foi investigado se o acadêmico considerava que tinha conhecimentos acerca da temática, dessa forma, 133 alunos (85,3%) consideraram que sim, possuíam conhecimentos e 13 alunos (8,3%) não souberam responder. Sendo que 58,3 % relataram que adquiriram conhecimento sobre o papiloma vírus humano através da internet.

Sobre a infecção, 5 pessoas (3,2%) assinalaram que o papiloma vírus humano não é considerado uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), assim como, 1 pessoa (0,6%) assinalou que não sabia responder.

Em relação às formas de transmissão do

vírus HPV, deixou-se disponível 5 opções diferentes para o aluno assinalar qual delas é considerada como forma de transmissão do papiloma vírus humano, podendo ser escolhidas mais de uma. Destes, 107 alunos (42,3%) assinalaram que pode ser transmitido através do contato com lesões.

Quando questionados sobre a transmissão do vírus através da gestação 68 pessoas (46,3%) responderam que sim, é possível ocorrer a transmissão. Ainda mais, 50 pessoas (31,2%) disseram que não sabiam se é possível ocorrer essa transmissão. Ressalta-se que a transmissão pode ocorrer através do parto, não sendo ainda comprovada a transmissão durante o gestar.

Sobre os conhecimentos dos acadêmicos sobre a vacinação para a proteção de alguns genótipos específicos do papiloma vírus humano, 148 alunos, ou seja, mais de 92% afirmaram que sabiam da existência de vacinas para os adolescentes e 5 alunos totalizando menos de 6% afirmaram que não sabiam da existência das vacinas. 49 alunos (31,4%) disseram que a cobertura acontece com 3 doses, e 64 (41%) disseram ser 2 doses e apenas 9 alunos (5,8%) disseram 1 dose da vacina.

Ademais quando questionado sobre os exames de rastreio, 62,2% dos entrevistados relataram que o exame papanicolau deve ser realizado a cada 3 anos e tem disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde. Além disso, quando indagados "São fatores de risco para Infecção por papiloma vírus humano: comportamento de risco como multiplicidade de parceiros e precocidade da vida sexual?", 3,8% disseram que não e 5,8% não souberam responder, enquanto 141 (90,4%) acertaram o questionamento assinalando que sim.

Alternando o contexto da questão, foi indagado "As formas de prevenção do HPV são: O uso do preservativo nas relações sexuais, não ter vários parceiros, realizar o exame periódico (mulheres) e vacinação de acordo com o calendário vacinal?" tem-se um total de 144 (92,2%) que responderam que sim, acertando, e apenas 4,5% que não.

Os próximos questionamentos são rela-

cionados aos demonstrativos dos conhecimentos mais específicos que os profissionais que atuam na área da saúde, principalmente da enfermagem devem saber para conseguir realizar atendimentos, visando a promoção, proteção e o ensinamento para a população, principalmente os jovens

Nesse sentido, 108 alunos (69,2%) afirmaram que o vírus do papiloma vírus humano é a causa necessária para o câncer de colo uterino e está relacionado a um percentual de variável de outras neoplasias em homens e mulheres e 34 alunos afirmaram que não sabia se a afirmação está correta. 125 participantes (80,1%) confirmaram que o profissional enfermeiro possui competência para a realização do exame papanicolau e o conselho federal de enfermagem respalda sua prática

Dos entrevistados, 128 (82,1%) confirmaram que a realização do exame é feita na consulta de enfermagem seguindo a PNAISM e 101 (64,7%) afirmaram que o profissional apenas com o bacharelado e capacitado poderá realizar o exame. Realizou-se o seguinte questionamento aos participantes "O enfermeiro pode e deve realizar práticas de educação em Saúde dentro e fora dos consultórios para pacientes e comunidade com objetivo de diminuir taxas de contaminação pelas IST's?" Chegou-se ao resultado que 135 participantes (86,5%) assinalaram acertando que sim e 2 (1,3%) disseram que não.

Por fim, 97 alunos (62,2%) confirmam que o câncer de colo do útero é uma doença evitável, podendo ser erradicada se o vírus do HPV for controlado. Lógico que para isso ser consolidado a população deve ser informada sobre todos os mecanismos que tem-se disponível no SUS, como exame preventivo, vacinas e preservativos.

DISCUSSÃO

Utilizando o questionário, perceberam-se potencialidades de aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem e analisando os dados obtidos e comparando-os com outros estudos foi possível observar variáveis entre os dados. Levando em con-

sideração os profissionais atuantes e acadêmicos de outras instituições.

É evidente em propagandas, vivências e gerações que a profissão da enfermagem é ocupada em sua maioria pelo sexo feminino. Sendo que o setor da enfermagem sempre contribuiu para a feminilização da saúde. Porém, a partir do século XX é possível notar um crescimento de homens na profissão, pois segundo uma pesquisa do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), realizada com enfermeiros registrados no país mostra que mais de 55 mil homens (13,4%) e 86,2% são mulheres¹¹.

Ao comparar a questão de raça entre os estudantes da faculdade com a pesquisa realizada pelo COFEN com os enfermeiros mostra-se que realmente a maioria se auto declara como brancos, sendo 57,9% mais de 240 mil enfermeiros¹¹.

Em uma pesquisa realizada na Universidade do Interior do Estado de São Paulo com estudantes de enfermagem, 82,4% dos estudantes de primeiro ano afirmaram que possuem conhecimento sobre HPV e 95,5% dos estudantes de último ano também afirmaram o mesmo⁸.

Levando em consideração as pesquisas realizadas sobre o mesmo assunto com graduandos de enfermagem, pode-se afirmar que os estudantes possuem mais conhecimentos que a população em geral. Demonstrando que esse conhecimento pode ser obtido já desde o início da graduação.

Conforme Carvalho¹², a principal forma de transmissão do HPV é a atividade sexual, podendo ela ocorrer de qualquer forma. Sendo ainda considerada uma infecção sexualmente transmissível mais comum entre a sociedade¹³. Confirmando que a maioria dos alunos acertou ao afirmar que sim.

É certo que esse fato ainda é presente na população devido à falha de cobertura dos preservativos masculinos e femininos, o não uso do mesmo e a baixa procura pelos adolescentes para a vacina.

Atualmente no Brasil, o esquema da vacina é de duas doses com o intervalo de 6 a 12 meses, não sendo possível a aplicação em maiores de 14 anos. Em relação aos ris-

cos de contaminação nesse intervalo é insignificante, além do mais, pesquisas mostram que a cobertura de uma dose já é significativa para a prevenção 14. Constatando que uma minoria dos acadêmicos acertaram ao afirmar que a cobertura é de 3 doses.

Em uma pesquisa realizada com os acadêmicos de enfermagem de uma Faculdade pública no interior de São Paulo, obtiveram que 71,4% dos alunos de primeiro ano sabiam que a vacina previne contra o câncer de colo uterino e 11% afirmaram que não.

Em concordância com Silva¹⁵, reconhece-se que a multiplicidade de parceiros, denominado comportamento sexual de risco e a precocidade do início da vida sexual é um fato de risco para a infecção do vírus. Ainda mais, se levar em consideração a estratégia da vacinação no país contra o vírus, tornando assim mais evidente os riscos. É notório que ao longo da pesquisa que o papiloma vírus humano, pode ser transmitido através de secreções sexuais, dessa forma, a utilização do método de barreira apenas no ato da penetração facilita o contágio, dessa forma, a utilização deve ser logo no início do ato.

Levando em consideração o Conselho Regional de Enfermagem¹⁵ sobre a prática da realização do exame essa prática é privativa do enfermeiro já que o procedimento do exame requer competência técnica e científica para identificar modificações das células e tomadas de decisões para melhoria de um quadro patológico ou sintomatológico que a paciente venha a apresentar. Atualmente através desse exame é possível identificar câncer de colo do útero, lesões, infecções como Gardnerella Vaginalis, Tricomoníase, Candidíase, como também perceber infecções sexualmente transmissíveis Sífilis, Gonorréia, Condilomatose, Clamídia e Cancróide. Confirmando que os acadêmicos acertaram quando afirmaram que o enfermeiro pode executar a prática.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados na pesquisa, conclui-se que ao chegar à graduação os alunos possuem certo conhecimento acerca da temática, mas com o ingresso na instituição o conhecimento

passa a ser mais embasado nas literaturas científicas. O que já é esperado, levando em consideração que é uma temática importante para toda população.

Dessa forma, identificou-se através da pesquisa o perfil sócio demográfico dos alunos, o local que os acadêmicos têm acesso a informação, os conhecimentos específicos sobre a atuação de enfermagem frente ao vírus do HPV, os conhecimentos científicos da temática, a importância e execução do exame Papanicolau e a vacinação contra o HPV.

Concomitante notou-se a importância de uma instituição no processo do aprender dos estudantes e como a enfermagem executa um papel de educador na sociedade. As potencialidades identificadas acerca dos conhecimentos dos acadêmicos relacionados ao Papiloma Vírus Humano é o crescimento como profissional, além disso, por maioria das questões estarem respondidas de forma corretas, demonstrando conhecimentos científicos. Observa-se que os alunos estão capacitados para atuar perante a população com educação em saúde, consulta de enfermagem e o procedimento do exame preventivo. 🐦

Referências

1. Carvalho NS, Silva RJC, Val IC, Bazzo ML, Silveira MF. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/xLM3FTG5mT-M8kHT7b8HLpn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de jan./ 2022.
2. Cardial MF, Roteli-martins CM, Naud P, Fridman FZ. Papilomavírus humano (HPV). In: Programa vacinal para mulheres. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2017. Cap. 4, p. 26-39. (Série Orientações e Recomendações Febrasgo; n° 13/ Comissão Nacional Especializada de Vacinas). Acesso em: 3 jan. 2022.
3. Pedrosa AH, et al. Doença virais transmitidas por contato sexual: HIV, HPV, Herpes, Hepatite B e C. Centro Universitário CESMAC, 2022. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/1074>. Acesso em: 20 fev. 2022.
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) [Internet]. Coordenação de Prevenção e Vigilância; 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br>. Acesso em: 20 fev. 2022.
5. Brasil. [Internet]. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-amplia-vacinacao-contrahpv-para-mulheres-imunosuprimidas-com-ate-45-anos>. Acesso em: 25 fev. 2022.
6. Santos SRS, Álvares ACM. Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV. Revista InicCient, 2018. Acesso em: 25 fev. 2022.
7. Okamoto CT, Faria AAB, Sater AC, Dissenha BV, Stasievski BS. Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção. Revista Brasileira de Educação Médica, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZWWgLf-n4nRQsw4ztDg8QYPN/?format=pdf&lang=P> Acesso em: 04 fev. 2022.
8. Panobianco MS, Bezerril AV, Nunes LC, Mairink AP, Gozzo TO, Canete AC, et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papiloma vírus humano. Acta Paul Enferm. 2022. Acesso em: 04 fev. 2022.
9. Cazañas EF, Prado RL, Nascimento TF, Tonhom SFR, Marin MJS. Simulation in nursing. Rev Bras Enferm 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0730>. Acesso em: 04 fev. 2022.
10. Nascimento LF, Cavalcante MMD. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. Revista Tempos e Espaços em Educação. 2018. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180420181406id_/https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/viewFile/7075/pdf. Acesso em: 06 fev. 2022.
11. COREN PI. Memorando ouvidoria nº 029/2015 sobre o parecer COREN-SC nº 016/CT/2007, 2015. Processo administrativo COFEN nº 307/2015. BRASIL.
12. Carvalho NS, Silva RJC, Val IC, Bazzo ML, Silveira MF. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis, 2020. Epidemiol. Serv. Acesso em: 06 fev. 2022.
13. Oliveira AK, Jacyntho CM, Tso FK, Boldrini NA, Speck NM, Peixoto RA, ET AL. Infecção pelo HPV – Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas. Femina, 2020. Acesso em: 06 fev. 2022.
14. Teixeira JC, Martins CM. Vacinação contra HPV e rastreamento do câncer de colo uterino com teste de alta sensibilidade: evidências brasileiras. Femina. 2022. Acesso em: 18 fev. 2022.
15. Silva JDA, PESSOA DC, et al. Conhecimentos sobre a infecção pelo Papilomavírus Humano e suas implicações para estratégias de vacinação: um estudo de revisão. Brazilian Journal of Development, 2022. Acesso em: 18 fev. 2022.